

Pedestres serão os donos das calçadas do Centro



Vai acabar a disputa pelo espaço entre os automóveis e os pedestres

"Devolver as calçadas para os pedestres" foi a frase usada pelo secretário Municipal de Obras e Viação, Renzo Franceschini, para resumir todo o trabalho iniciado em setembro do ano passado pela Prefeitura, visando a tornar a área central de Porto Alegre mais bela, organizada e humana. Cinco meses depois, ficam definidas as duas primeiras medidas práticas que objetivam concretizar esse desejo de reanimar o centro: o miolo da área central da cidade se destinará exclusivamente aos pedestres e serão criadas áreas de estacionamento turístico para facilitar, aos que visitam Porto Alegre, o acesso aos pontos de maior atração desta zona.

A SMOV, através da equipe técnica supervisionada pelo arquiteto Walmor Fortes, que coordena os projetos de recuperação da área central, idealizou — o que será concretizado gradativamente, nos próximos meses — uma área de circulação preferencial de pedestres.

Esse miolo fica limitado pelas avenidas Júlio de Castilhos, Siqueira Campos, Caldas Júnior, Riachuelo, Borges de Medeiros, Salgado Filho e Dr. Flores. Assim, além das áreas exclusivas já existentes dentro deste contorno, os pedestres contarão com a General Vitorino, Andrade Neves, Voluntários da Pátria, Vigário José Inácio (entre Júlio de Castilhos e Voluntários) e entre General Vitorino e Salgado Filho), Largo Visconde de Cairu, Travessa Luiz Antunes e General Câmara, como ruas em que

não haverá tráfego permanente de veículos.

Pela definição do miolo, nota-se que a Praça XV deverá ter concretizada uma medida já há algum tempo prevista: a retirada dos terminais de ônibus. Walmor Fortes destaca a necessidade de que a população entenda:

— Os terminais não serão retirados de imediato. Para que se concretize a criação desta ampla área de circulação de pedestres, é necessário estudar primeiramente o sistema viário, as questões relativas ao transporte coletivo e outros aspectos. Mas o importante é que o projeto já está definido e, assim, resta-nos estabelecer as melhores condições para sua execução. Desta forma, por exemplo, com relação aos terminais da praça, já se poderá examinar um melhor aproveitamento da I Perimetral por parte dos ônibus que chegam ao Centro.

Por sua vez, o titular da SMOV, Renzo Franceschini faz questão de acentuar que, mesmo destinadas ao uso preferencial dos pedestres, essas ruas terão garantido o acesso a veículos que eventualmente necessitem ingressar para operações específicas, como por exemplo, transporte de valores, de produtos comerciais ou mesmo material de obras: — O importante é disciplinar esses ingressos eventuais, a fim de que os mesmos não perturbem a movimentação das pessoas. Ou seja, não podemos vedar o acesso de veículos, por exemplo, aos hotéis. Mas é possível estabelecer regras pelas quais tal ingresso será fe-

to. Uma solução viável seria criar uma estreita faixa de circulação (para um só carro) que compatibilize a prestação de serviços com a movimentação do público.

FACILIDADES AOS TURISTAS

A segunda medida prática para a reanimação do Centro é a criação de estacionamento para veículos de turismo (automóveis e ônibus) no centro, mais especificamente junto à Praça das Alfândegas. A medida já foi aprovada pelo prefeito Guilherme Socias Villela e, para executá-la, falta muito pouco a fazer. A SMOV terá apenas de adequar as áreas já escolhidas — zonas que atualmente não têm tráfego de veículos, nas ruas Sepúlveda e Cassiano Nascimento — às novas funções. O plano é de que, nessas áreas, seja permitido o estacionamento de veículos particulares de turistas ou ônibus de excursões. Assim, chegando a Porto Alegre, por qualquer um dos dois meios de transporte citados, o turista não terá mais a preocupação de ficar circulando pela área central, sem poder parar seu carro, para conhecer melhor as atrações existentes. Bastará procurar esses dois locais, estacionar seu carro e, depois, sem problemas, visitar locais como o Museu de Artes, a Prefeitura, ou mesmo realizar compras nas lojas comerciais. Outra vantagem é a de que o turista estará localizado justamente no miolo do centro que terá movimentação preferencial de pedestres.

— "mas os resultados até aqui obtido atestam a validade do sistema que adotamos desde o início, de procurar o diálogo ao invés de impor penalidades". O diálogo buscado pela SMOV, no caso das empreiteiras de obras, começou com um levantamento que mostrou a existência de quase 100 obras particulares no Centro. Depois, foram feitos contatos mostrando aos responsáveis pelas mesmas, alguns aspectos mínimos que deveriam ser obrigatoriamente seguidos, para que seus trabalhos não viessem a prejudicar o programa de recuperação da área central. Dois aspectos básicos foram solicitados pela SMOV: evitar tapumes mal feitos e a deposição de material de construção sobre os passeios.

RESULTADOS JÁ APARECEM

Os contatos buscados pela SMOV para a cons-

Novas zonas exclusivas de pedestres serão criadas nos próximos meses na área central da cidade, provocando a retirada do tráfego de veículos em pontos como a Rua Voluntários da Pátria e eliminando os terminais de ônibus da Praça XV. Também serão introduzidos estacionamentos para turistas nas proximidades da Praça da Alfândega. Essas são algumas das medidas práticas a serem adotadas decorridos os cinco primeiros meses do programa determinado pelo prefeito Guilherme Socias Villela para a recuperação do Centro de Porto Alegre. O trabalho desenvolvido desde então proporcionou, entre outros resultados positivos, que todos passassem a saber exatamente quantos equipamentos urbanos (entre orelhões, postes de iluminação, caixas coletoras de correios, etc) existem em cada uma das ruas centrais. E, enquanto são realizadas obras de recuperação de passeios, de redes de esgotos danificados e de sistemas de iluminação pública com problemas, já se desenvolvem planos para que a cidade se torne mais organizada e mais humana. Uma cidade onde o povo possa, outra vez, andar pelas calçadas sem esbarrar em sujeira, em postes mal colocados ou em outro obstáculo qualquer.

Reuniões para discutir as mudanças iniciam em março

A partir do próximo mês de março, haverá reuniões permanentes dos diversos órgãos municipais envolvidos nos trabalhos de recuperação do Centro da cidade. Sob a coordenação da SMOV, essas reuniões servirão não só para avaliar permanentemente os resultados obtidos, mas em especial para estabelecer as diretrizes que deverão ser seguidas em cada caso.

Desta forma, por exemplo, nenhum equipamento urbano poderá ser colocado nas ruas sem a prévia autorização da Secretaria Municipal de Obras e Viação. A medida, autorizada pelo prefeito Villela, objetiva evitar muitos abusos que vêm sendo cometidos, como a colocação desordenada de placas de indicação turística nos mais diferentes pontos da área central. Algumas delas, além dos problemas viários que causam (prejudicando a movimentação do público e danificando pavimentos), são totalmente supérfluas. Uma delas, por exemplo, foi colocada a poucos passos da Fonte de Talavera (aquela existente em frente ao prédio da Prefeitura Velha), que por sinal tem uma bonita placa mostrando seu nome e origem. E o que está escrito na placa de indicação turística? O óbvio, ou seja, "Fonte de Talavera".

Essa coordenação de trabalhos e a fixação de diretrizes a serem seguidas — sempre levando em conta o que estabelece o I Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano — foi possível com a conclusão, no último mês de dezembro, do levantamento e de graficação, rua a rua, de todos os equipamentos urbanos existentes na área central.

TRABALHO DE FÔLEGO

Gilmar Vigna, assistente técnico, e as estagiárias de arquitetura Denise El Havat Pickler, Josane Gauer e Maria Lúcia Mariante, compõem a equipe de assessoramento ao arquiteto Walmor Fortes que executou o levantamento e

graficação dos equipamentos urbanos nas 53 ruas do centro de Porto Alegre.

Depois de cinco meses de trabalho, eles mapearam cada uma dessas ruas, mostrando a localização exata de cada um dos equipamentos nela existentes. Assim, por exemplo — na Rua dos Andrades, sabe-se só agora, existem 59 postes combustores (aqueles mais antigos), 46 globos de iluminação, quatro árvores de porte médio, 69 árvores de pequeno porte, quatro hidrantes aparentes (aqueles de coluna), dois orelhões únicos, um orelhão duplo e oito orelhões triplos, uma parada de ônibus, dois pontos de táxis, 17 caixas de coleta de correspondência, 11 postes com rede de energia elétrica, 14 bocas-de-lobo, 14 rebaxamentos de meio-fio (entradas para veículos), 25 lixeiras fixas, 58 placas de sinalização e seis faixas de segurança. O levantamento concluído pela SMOV também mostrou que na área central da cidade existem 91 luminárias danificadas, 388 árvores em mau estado de conservação, 29 rebaxamentos de meios-fios a serem eliminados, 46 faixas de segurança que necessitam ser repintadas, 23 bocas-de-lobo quebradas e 58 fugas de água. Esse levantamento orientou, inclusive, os órgãos municipais envolvidos na recuperação do centro, que fossem estabelecidas as prioridades a serem seguidas.

O Departamento de Esgotos Pluviais e o DMAE já iniciaram o conserto das bocas-de-lobo e a eliminação das fugas de água, enquanto a SMT já colocou em sua programação a repintagem das faixas zebreadas e a SMOV iniciou a recuperação das luminárias (na Praça da Alfândega, por exemplo, foi recuperado todo o sistema de iluminação pública).

A SMAM, por sua vez, através do Pronto Socorro de Árvores, já está trabalhando para melhorar as condições das espécies apontadas pelo levantamento feito na Secretaria Municipal de Obras e Viação.

Há muito o que fazer ainda para a recuperação total

Renzo Franceschini está satisfeito porque "nesses cinco meses em que estivemos estabelecendo as bases e diretrizes para o trabalho de todos os órgãos municipais envolvidos na recuperação do Centro, também já conseguimos despertar em várias camadas da população a conscientização de que não estamos desenvolvendo uma campanha, mas sim procurando tornar a cidade mais bela e organizada a fim de que, no futuro, seja mais fácil conservar tudo o que for conseguido". Ele destaca o fato de que os empreiteiros de obras particulares "já estão procurando cooperar no sentido de que o público conte com passeios desobstruídos para circular". Assim, garante o titular da SMOV, a maioria dos tapumes da área central já está seguindo os padrões previstos em normas técnicas estabelecidas, liberando as calçadas para que as pessoas caminhem sem atropelos.

"Ainda há muito por fazer" — diz Franceschini

cientização de todos em torno do mesmo objetivo — reorganizar a área central de Porto Alegre — começaram em casa, ou seja, junto aos demais órgãos municipais diretamente envolvidos no programa, como SMOV, SMT, SMAM, DEP, DMAE e SMIC, estendendo-se, depois, à CEE, CRT e ao Sindicato das Indústrias da Construção Civil e Sindicato dos Lojistas do Comércio de Porto Alegre.

Como resultado das palestras (acompanhadas da projeção de slides), feitas nos diferentes órgãos da Prefeitura, a SMOV e o DMAE agilizarão o conserto e reposição do pavimento em zonas atingidas por fugas de água (o DMAE atingiu média de mais de cinco fugas recuperadas por dia na área central). Da mesma forma, o DEP resolveu de uma vez por todas os problemas que ocorriam em

37 pontos críticos do sistema de esgotamento pluvial do Centro.

O Departamento Municipal de Limpeza Urbana, por sua vez, não só vem recuperando as cestas coletoras de lixo existentes no Centro da cidade, como criou uma capatazia destinada unicamente ao atendimento das ruas da zona central. Localizada junto à área da antiga Usina do Gasômetro, ela concentra os garis que trabalham na área central e que estão substituindo os caminhões compactadores, que por seu tamanho, além de encontrarem dificuldades de manobra nas ruas centrais, na maior parte das vezes terminavam por danificar muitos equipamentos urbanos. Ainda na área de limpeza pública, o DMLU fixou garis nos terminais de ônibus e passou a lavar três vezes por semana não só os calçadões da Borges de Medeiros, Andrades, Otávio Rocha e Uruguaçu como o Viaduto Otávio Rocha.